

ABORDAGEM PROCESSUAL NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Tânia LIPARINI
Universidade Federal da Paraíba
t.liparini@ig.com.br

RESUMO: No campo dos estudos da tradução, diversas pesquisas têm sido conduzidas a partir de diferentes abordagens teóricas para tentar explicar e compreender esse fenômeno complexo que é a tradução. Pesquisas de abordagem processual, que tem como foco os processos cognitivos presentes durante a atividade de traduzir, complementam pesquisas realizadas a partir de outras abordagens, como a textual ou cultural, por exemplo, ao lançar luz sobre aspectos da tradução não contemplados por estas. Pesquisas sobre o processo tradutório tiveram início na década de 1980, quando pesquisadores da área dos estudos da tradução incorporaram a técnica de protocolos verbais, utilizada principalmente nas ciências sociais, à metodologia de pesquisa. Com o tempo, novas técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados, como o *Translog* e o *eyetracker*, foram incorporados às pesquisas e uma maior integração entre os grupos de pesquisa da área foi possibilitada, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento nesse campo de estudos. Resultados do projeto de pesquisa SEGTRAD, que teve como principal objetivo investigar o efeito de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo cognitivo de tradutores profissionais brasileiros, demonstram algumas contribuições desse tipo de pesquisa para os estudos da tradução.

Palavras-chave: estudos descritivos da tradução; CRITT; PACTE; LETRA; SEGTRAD

1) A Abordagem Processual nos Estudos da Tradução

Antes da década de 1980, os estudos da tradução tinham como foco principal o produto final das traduções, e suas teorias eram baseadas em modelos prescritivos e na comparação de aspectos sintáticos do texto original e seu respectivo texto de chegada. A partir dos anos 1980, houve uma virada nos estudos da tradução que Fraser (1996) denominou *Translation Shift*. Desde então, a tradução passou a ser vista como uma atividade complexa de processamento de informação e as investigações nesse campo de estudo passaram a interagir com outras áreas de pesquisa – como as ciências cognitivas e a psicologia cognitiva, apresentando modelos empíricos do processo de tradução como alternativa aos modelos linguísticos usados anteriormente, que só explicavam em parte o fenômeno da tradução (SHREVE & DANKS, 1997; HOUSE, 2000). As pesquisas com foco no processo de tradução visam investigar empiricamente os processos cognitivos envolvidos na realização da tradução e lançam luz sobre os aspectos de monitoramento e gerenciamento do processo tradutório. Ao investigar aspectos do fenômeno da tradução que não podem ser observados por meio da comparação de textos de partida com suas respectivas traduções – ou seja, a análise do produto final – a abordagem processual complementa os trabalhos anteriores e expande as possibilidades de pesquisa no campo dos estudos da tradução.

No início, houve dificuldade em se estabelecer uma metodologia científica para as pesquisas sobre o processo de tradução e sobre o que se passava na mente do tradutor (KRINGS, 2005:343). O uso da técnica de protocolos verbais ou introspecção (*think-aloud protocols*), que tem sua origem metodológica nas ciências sociais (ALVES, 2001:73), foi

incorporado nos primeiros estudos de abordagem processual no campo dos estudos da tradução para a coleta de dados.

Durante as duas primeiras décadas, as pesquisas processuais em tradução mais representativas tinham em comum apenas o fato de utilizarem a mesma forma de coleta de dados – os protocolos verbais, mas os interesses de estudo eram bastante diversificados, como aponta Fraser (1996) e, posteriormente, Jääskeläinen (1996:60-61) e Alves (2003:73-74). A maior parte das pesquisas era realizada isoladamente e independente umas das outras. O perfil dos informantes, o par lingüístico, a modalidade de tradução (oral/escrita), o tipo de protocolos verbais utilizado durante a coleta de dados (monológico/dialógico) e o aspecto do processo a ser analisado variavam.

Segundo Fraser (1996), Krings (1986) e Lörcher (1991) coletaram dados com estudantes de língua estrangeira, enquanto Jääskeläinen (1987, 1989a, 1989b), Nagy (1989) e Tirkkonen-Condit utilizaram estudantes de tradução como informantes. Königs (1987) e Krings (1988) combinaram os dados de tradutores em formação e tradutores profissionais; já Laukkanen (1993) e Séguinot (1989a) pesquisaram somente tradutores profissionais. Foram realizados trabalhos com diferentes pares lingüísticos como alemão e francês (KRINGS, 1986), inglês e francês (GERLOFF, 1988; SÉGUINOT, 1989), alemão e inglês (LÖRSCHER, 1991), alemão e espanhol (KÖNIGS, 1987), inglês e finlandês (JÄÄSKELÄINEN, 1990; LAUKKANEN, 1993; TIRKKONEN-CONDIT, 1989, 1992) e, por fim, alemão e finlandês (NAGY, 1989). A maior parte dos pesquisadores citados acima pesquisou sobre o processo da tradução escrita; no entanto, Lörcher (1991) conduziu também experimentos sobre a tradução oral. House (1988) e Kussmaul (1991) são exemplos de pesquisadores que fizeram uso de protocolos verbais dialógicos na coleta de dados. Além disso, Fraser (1993), Séguinot (1989), e Tirkkonen-Condit (1989, 1991) concentraram-se em aspectos práticos da formação de tradutores, enquanto Jääskeläinen (1989) e Gerloff (1987, 1988) tentaram estabelecer semelhanças e diferenças entre grupos de informantes com níveis distintos de experiência prévia em tradução.

A diversidade das pesquisas realizadas nessa primeira fase dos estudos processuais da tradução tem a vantagem de enfocar perspectivas diferentes do processo de tradução. No entanto, as diferenças metodológicas impedem que os resultados das pesquisas sejam comparados uns com os outros (JÄÄSKELÄINEN, 1996:61). Alves (2003) também menciona a necessidade de os pesquisadores dessa área de pesquisa buscarem uma metodologia comum e propõe a triangulação de dados, que consiste no cruzamento de dados obtidos por meio de instrumentos e técnicas de coleta diferentes.

Recentemente, a abordagem processual nos estudos da tradução se consolidou como campo de pesquisa (KRINGS, 2005:343). Surgiram grupos de pesquisa visando estudar aspectos processuais e competência em tradução e, no final da década de 1990, novas ferramentas tecnológicas, como os *softwares Translog* e *Proxy*, foram desenvolvidas e passaram a fazer parte da coleta de dados, possibilitando que o processo tradutório fosse analisado sob novas perspectivas e que a validade metodológica das antigas ferramentas de coleta de dados fosse testada. Atualmente, o equipamento de rastreamento ocular, *eyetracker*, também utilizado em pesquisas de outras áreas, como neurociências, psicologia, comunicação, etc., vem sendo utilizado para investigar processos de leitura e orientação no processo de tradução pelos principais grupos de pesquisa da área, como o CRITT e o LETRA (cf. próxima seção).

Ao longo dos últimos 30 anos, muitas perguntas de pesquisa foram respondidas no âmbito das pesquisas empíricas realizadas nos estudos da tradução e resultados interessantes foram obtidos a respeito do processo de tradução de diferentes perfis de tradutores: de bilíngües não tradutores a tradutores com diferentes níveis de competência em tradução

(KRINGS, 2005:343). No entanto, ainda há muitas perguntas a serem respondidas. A análise do produto final também passou a ser considerada como objeto de análise na abordagem processual nos estudos da tradução. Hansen (1999, 2002a, 2002b, 2003) e Alves & Magalhães (2004) investigam a interface processo-produto na tradução cruzando dados processuais e dados do produto final. Apesar de adotarem análises diferentes - enquanto Hansen estabelece critérios de avaliação do produto final, Alves & Magalhães adotam uma análise descritiva de aspectos coesivos tendo como base teórica a Gramática Sistemico-Funcional de Halliday - os três autores consideram importante a inclusão de dados do produto final nas pesquisas processuais da tradução. Hansen (2003:35) chega a afirmar que "os processos não são muito interessantes se não puderem ser relacionados com algum tipo de resultado, o produto final da tradução".

Apesar de as abordagens teóricas e os instrumentos de coleta adotados pelos pesquisadores da área não serem exatamente os mesmos, os principais grupos de pesquisa sobre o processo tradutório dialogam e interagem entre si, contribuindo, assim, para o crescimento da área. Na próxima seção, abordarei três desses grupos de pesquisa: o CRITT, da *Copenhagen Business School*; o PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona; e o LETRA, da Universidade Federal de Minas Gerais.

2) Grupos de Pesquisa

O grupo de pesquisa CRITT (*Center for Research and Innovation in Translation and Translation Technology*), da *Copenhagen Business School*, na Dinamarca, é coordenado pelo professor Arnt Lykke Jakobsen, que também foi quem desenvolveu, juntamente com Lars Shou, o programa de coleta de dados *Translog* (JAKOBSEN & SHOU, 1999). O CRITT tem como objetivo investigar processos de tradução, interpretação e comunicação, envolvendo diversas línguas e culturas, assim como contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias que contribuam para a investigação e aquisição desses processos e conhecimentos interlinguísticos. O *Translog* e o *eyetracker* são os principais instrumentos utilizados para coleta e análise de dados. Pesquisas que comparam o conhecimento experto com os conhecimentos do tradutor em formação, dentre outras, têm sido conduzidas pelos pesquisadores do grupo.

Com base na observação do processo tradutório conforme registrado por *softwares*, em especial o programa *Translog*, Jakobsen (2002) identificou três fases distintas no processo de tradução: A fase de orientação, a fase de redação e a fase de revisão. Cada uma das três fases apresenta características específicas e pode ser facilmente identificada nos protocolos lineares do *Translog*. A fase inicial de orientação começa no momento em que o tradutor entra em contato com o texto de partida - quando o texto de partida aparece na tela do computador - e termina no momento em que o tradutor aciona a primeira tecla, ou seja, quando ele começa a produzir o texto de chegada. Nessa fase o tradutor se ocupa, principalmente, com a compreensão do TP e eventuais pesquisas prévias sobre o texto e/ou assunto. Os dados dessa fase do processo de tradução indicam o quanto o tradutor se ocupou do texto de partida antes de começar a redigir o texto de chegada. A fase de redação começa com o acionamento da primeira tecla e vai até o momento em que o tradutor chega pela primeira vez ao último ponto final ou tecla do texto de chegada equivalente à última tecla do texto de partida. Durante a fase de redação, diversos tipos de movimento de teclado são efetuados, como teclas de produção, teclas de eliminação (*backspace*, *delete*), movimentos de cursor, cliques de mouse e outros tipos de operação, como copiar, colar, etc. A fase de redação engloba não apenas produção textual, mas também mudanças, correções e eliminação de texto produzido, ou seja,

o tradutor monitora todo o processo e realiza revisão já durante essa fase. Durante a redação do texto de chegada, ocorrem também várias pausas, tanto de orientação (quando o tradutor pausa para pesquisar ou pensar sobre a tradução de um trecho que será traduzido) como de revisão (quando o tradutor pausa para rever e/ou reescrever um trecho já traduzido). À revisão que ocorre durante a fase de redação Jakobsen dá o nome de revisão *online* ou revisão em tempo real (*online revision*). Em analogia ao termo cunhado por Jakobsen, Batista (2007) e Machado (2007), pesquisadoras do LETRA, denominam a orientação que ocorre ao longo da fase de redação de orientação *online* ou orientação em tempo real. A fase de revisão, propriamente, começa com o término da fase de redação e termina no momento em que o tradutor considera a tradução como finalizada. Segundo Jakobsen, a revisão é uma fase de grande recursão e, no geral, tem um processo mais parecido com a produção de texto em língua materna, em que soluções internas ao texto são tomadas. Nessa fase, a velocidade de produção costuma ser mais lenta do que na fase de redação.

De acordo com o estudo realizado por Jakobsen (2002, 2003), tradutores expertos gastam mais tempo na fase de orientação e na fase de revisão do que tradutores em formação, mas realizam a fase de redação em menos tempo. Jakobsen acredita que, durante a fase de revisão, tradutores expertos otimizam um texto de chegada inteiramente funcional, enquanto tradutores novatos ainda têm que lidar com problemas de tradução não resolvidos, ou seja, a fase de redação e a fase de revisão são bem delimitadas no processo tradutório de tradutores expertos, enquanto no processo de tradutores novatos essas duas fases se confundem. Os resultados obtidos posteriormente por Alves (2005), pesquisador do LETRA que faz uso dos conceitos de fase do processo de tradução de Jakobsen, corroboram as pesquisas deste último ao identificar que tradutores expertos têm as fases de redação e revisão mais bem delimitadas do que tradutores novatos. Seus resultados apontam que, ao contrário do que ocorre no processo de tradutores expertos, tradutores novatos tendem a deixar lacunas no texto de chegada para serem preenchidas durante a fase de revisão.

Além do CRITT, há o grupo de pesquisa PACTE (*Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation*), da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha, e que é coordenado pela professora Amparo Hurtado. O principal objetivo do PACTE é identificar as características da competência tradutória e sua aquisição, a partir de estudos empíricos com sujeitos de diferentes perfis (tradutores e professores de língua estrangeira). Os principais instrumentos de coleta utilizados pelo grupo PACTE são: questionários, entrevistas, protocolos verbais, gravações de vídeo e do *software Proxy*.

O grupo PACTE elaborou um modelo de competência tradutória que foi testado empiricamente e atualmente é composto por cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, sobre conhecimentos em tradução, instrumental e estratégica) e os componentes psicofisiológicos (PACTE, 2003).

Partindo dos conceitos de apoio interno e apoio externo de Alves (1995, 1997), o grupo PACTE (2005a, 2005b) apresenta um desdobramento dessas categorias e incorporou as noções de apoio simples e apoio dominante, utilizando em suas pesquisas quatro tipos de apoio¹ ao todo: Apoio interno simples (o tradutor alcança uma solução de tradução sem fazer nenhuma consulta a fontes externas); apoio interno dominante combinado com apoio externo

¹ Em um primeiro momento, o grupo PACTE utilizava ainda uma quinta categoria: Apoio interno e externo balanceado (o tradutor faz uso tanto de apoio interno como externo e a solução para o problema de tradução é alcançada por meio de uma interação entre os dois tipos de apoio). No entanto, os resultados de pesquisa do grupo revelaram que essa categoria não foi recorrente no processo de tradução dos sujeitos investigados. Geralmente, um dos tipos de apoio, interno ou externo, predomina e, portanto, essa categoria foi descartada para as classificações dos dados do experimento definitivo, conforme pode ser observado em KUZNIK, A. *Toma de Decisiones: Análisis cuantitativo*. Barcelona, 2008. Não publicado.

(o tradutor realiza buscas complexas que não levam a uma solução definitiva. Esta última é alcançada por meio de apoio interno); apoio externo dominante combinado com apoio interno (a solução para o problema de tradução é alcançada por meio de uma busca complexa); e apoio externo simples (a solução de tradução é alcançada por meio de uma consulta a um dicionário bilíngue).

O grupo PACTE elaborou algumas etapas metodológicas para a investigação de cada uma das subcompetências, com o intuito de validar o modelo de competência tradutória elaborado previamente. Foi comparado o processo de tradução direta e inversa de tradutores profissionais com o processo de tradução direta e inversa de professores de língua estrangeira sem experiência na área de tradução, mas que possuem as subcompetências bilíngue e extralinguística. As instâncias de apoio interno e apoio externo foram adotadas para investigar o processo de tomada de decisão dos sujeitos, que está relacionado às subcompetências estratégica e instrumental. Essas instâncias de apoio interno e apoio externo foram, então, correlacionadas com os dados do produto final da tradução. Foi averiguado em que medida os tipos de apoio podem ser relacionados a soluções de tradução adequadas. As sequências de ação dos tradutores foram analisadas em relação a problemas de tradução específicos e pré-selecionados.

A partir da classificação dos tipos de apoio e sua correlação com o produto final da tradução em um estudo piloto, o grupo PACTE (2005a, 2005b) chegou à conclusão preliminar de que professores de língua e tradutores profissionais têm processos de tradução diferentes, e que o grau de *expertise* em tradução influencia tanto o processo quanto o produto tradutório. A competência tradutória faz parte do conhecimento experto do tradutor e não é compartilhada por bilíngues. Ela consiste, principalmente, de conhecimento procedimental e, por esse motivo, a investigação das subcompetências instrumental e estratégica, por meio da classificação e análise dos tipos de apoio, é fundamental para a investigação do processo de tradução quando se tem em vista identificar características do tradutor com uma competência tradutória desenvolvida.

Após a realização do estudo piloto, o mesmo desenho experimental foi aplicado pelo grupo PACTE a uma amostra maior de sujeitos, que consistiu em 35 tradutores profissionais e 24 professores de língua estrangeira (PACTE, 2008). Até o presente momento, foram analisados os dados relativos às traduções inversas desse experimento, focando as variáveis “conhecimentos sobre tradução” e “eficácia do processo de tradução”, que estão relacionadas à subcompetência sobre conhecimentos em tradução e à subcompetência estratégica, respectivamente. Os primeiros resultados apontam que, com relação aos conhecimentos sobre tradução, tradutores profissionais tendem a ter um conceito mais dinâmico da tradução, enquanto professores de língua tendem a ter um conceito mais literal. Com relação à eficácia do processo de tradução, os resultados apontam que tradutores profissionais compensam a falta de prática na redação de textos em língua estrangeira, ativando a subcompetência estratégica e, com isso, produzindo textos mais aceitáveis do que os professores de língua. A investigação das subcompetências instrumental e estratégica a partir da classificação dos tipos de apoio assim como a análise dos dados das traduções diretas do experimento definitivo do grupo PACTE se encontram em andamento.

Por fim, o LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), da Universidade Federal de Minas Gerais, no Brasil, é coordenado pelo professor Fabio Alves e tem como objetivo desenvolver pesquisas empírico-experimentais sobre o processo tradutório, assim como investigar aspectos do conhecimento experto em tradução. Os pesquisadores do LETRA também fazem uso de *corpora* reduzidos para investigar dados sobre o produto final da tradução e contrastá-los com os dados processuais. Os principais instrumentos de coleta utilizados são o *Translog*, os protocolos verbais, e o *eyetracker*.

Para exemplificar o tipo de pesquisa que vem sendo conduzida dentro de uma abordagem processual nos estudos da tradução e a integração e colaboração entre os grupos de pesquisa mencionados nesta seção, apresento a seguir a metodologia adotada e alguns resultados obtidos pelo projeto SEGTRAD, desenvolvido no âmbito do LETRA.

3) O projeto SEGTRAD²

O projeto SEGTRAD (Segmentação Cognitiva e Sistemas de Memória de Tradução: interfaces entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador) foi desenvolvido no âmbito do LETRA sob a coordenação do professor Fabio Alves no período entre 2006 e 2009. Tendo como ponto de partida o trabalho de Dragsted (2004, 2005) sobre segmentação cognitiva e o efeito de ferramentas de auxílio à tradução no processo cognitivo de tradutores de diferentes perfis, e o impacto das novas tecnologias de tradução tanto no mercado de tradução como na formação de tradutores, o projeto teve como principal objetivo investigar o efeito do uso de um sistema de memória de tradução – o *Trados Translator's Workbench* – no processo cognitivo de tradutores profissionais brasileiros.

Para a execução do projeto de pesquisa, foi realizada uma coleta de dados com doze tradutores profissionais brasileiros: seis tradutores do inglês e seis tradutores do alemão. Esses sujeitos de pesquisa foram selecionados, por meio de contato direto e aplicação de um questionário prospectivo, para assegurar uma amostra relativamente homogênea com um perfil semelhante de tradutores, que já tivessem experiência não só na profissão, mas também no uso de sistemas de memória de tradução. Cada sujeito de pesquisa traduziu quatro textos (manuais de instrução), sendo que dois textos foram traduzidos com o uso do sistema de memória de tradução e dois textos foram traduzidos sem o uso dessa ferramenta. Sendo a pressão de tempo uma segunda variável da pesquisa, dois textos foram traduzidos sob pressão de tempo: um dos textos traduzido com o uso do sistema de memória de tradução e um dos textos traduzido sem o uso da ferramenta. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o *Translog*, o *Camtasia*, relato retrospectivo e planilhas de observação. Para saber mais detalhes sobre a coleta de dados do projeto SEGTRAD, confira LIPARINI CAMPOS (2010:46-56).

Os dados obtidos por meio da coleta descrita acima foram analisados, sob diferentes perspectivas, por vários pesquisadores do projeto, e deu origem a trabalhos de iniciação científica (NASCIMENTO, 2008, 2009), monografia de graduação (SILVA, 2009), dissertação de mestrado (BATISTA, 2007; MACHADO, 2007; MATIAS, 2007; RODRIGUES, 2009) e tese de doutorado (LIPARINI CAMPOS; 2010), assim como alguns artigos (ALVES *et al.*, 2006; ALVES & LIPARINI CAMPOS, 2009).

A primeira produção bibliográfica do projeto foi a apresentação do projeto em si, feita por Alves (2006), em um artigo em que o autor discute as diferenças entre segmentação cognitiva e segmentação automática, e levanta algumas hipóteses de pesquisa. O surgimento e funcionamento dos sistemas de memória de tradução – em especial o programa da *Trados*, que foi adotado na coleta de dados – também são abordados nesse trabalho que inaugurou o projeto SEGTRAD.

Em Alves *et al.* (2006) foram publicados os resultados do estudo piloto do projeto. A coleta de dados desse estudo foi realizada em 2006, com o objetivo de testar os instrumentos de coleta de dados e os textos selecionados. Foram utilizados dois tradutores do inglês como sujeitos de pesquisa. Os resultados apontaram que tanto os textos como os instrumentos de

² CNPq 301270/2005-8

coleta (planilha de observação, *Translog*, *Camtasia*, relato retrospectivo) eram adequados para a realização da coleta definitiva. Esses primeiros resultados também apontaram que o uso do sistema de memória de tradução exerce efeito sobre as fases de orientação, redação e revisão, o que possibilitou que novas hipóteses de pesquisa fossem levantadas e alguns procedimentos de análise estipulados.

Os primeiros resultados da coleta definitiva do projeto foram publicados nas dissertações de Batista (2007), Machado (2007) e Matias (2007). Batista (2007) e Machado (2007) realizaram pesquisas complementares entre si, envolvendo dados dos textos traduzidos sem pressão de tempo pelos sujeitos do inglês. Enquanto Machado investigou o efeito do uso do sistema de memória de tradução no processo de orientação (fase inicial de orientação e orientação em tempo real) dos tradutores, Batista investigou o efeito do uso do sistema de memória de tradução no processo de revisão (fase final de revisão e revisão em tempo real) dos mesmos. O conceito de fases do processo de tradução de Jakobsen (2002) foi tomado como base para essa divisão do processo tradutório.

As pesquisadoras desenvolveram, em conjunto, uma metodologia de análise baseada nas categorias de apoio apresentadas pelo grupo PACTE e realizaram uma subdivisão dessas categorias em apoios de orientação e apoios de revisão. Ademais, por questões metodológicas, diferentemente do grupo PACTE, que distingue apoio externo simples de apoio externo dominante de acordo com a qualidade das buscas realizadas (dicionário bilíngue vs. outras fontes de consulta), Batista e Machado distinguem apoio externo simples de apoio externo dominante a partir da quantidade de fontes pesquisadas (uma única fonte de consulta vs. duas ou mais fontes de consulta).³

Os resultados da pesquisa de Machado corroboram os resultados do grupo PACTE (2008) com relação à fase de orientação e apontam que tradutores profissionais não apresentam uma fase inicial de orientação diferenciada (ou seja, a fase inicial de orientação é muito curta). No entanto, com o uso do sistema de memória de tradução, foi observado um pequeno aumento no tempo despendido na fase de orientação, o que, segundo Machado, é indício de ativação da subcompetência instrumental, já que os tradutores utilizaram a fase de orientação, principalmente, para ajustar as configurações do programa.

Foi observado também efeito do uso do sistema de memória de tradução nos tipos de apoio empregados durante os processos de resolução de problemas e tomada de decisão. Com a inserção do sistema de memória de tradução, houve aumento na ocorrência de apoio interno dominante de orientação, devido às avaliações das opções fornecidas pela memória de tradução. De acordo com Machado, as negociações feitas pelo tradutor (recusas, aceites e modificações de segmentos oferecidos pela memória de tradução) são consequentes da interface entre a subcompetência instrumental e o uso do programa.

Os resultados de Batista apontaram uma redução no número de pausas de revisão e maior ocorrência de apoios de natureza dominante (tanto interno como externo) quando os tradutores utilizaram o sistema de memória de tradução. Durante a fase de revisão final, houve redução na ocorrência de pausas como um todo, e o apoio externo deixou de ocorrer. Ou seja, com o acesso à memória de tradução como fonte constante de apoio, houve uma necessidade menor, por parte dos sujeitos analisados, de recorrer a outras fontes externas de consulta para a realização da revisão final da tradução, o que pode ser considerado um indício de que os tradutores confiaram na memória de tradução que foi fornecida a eles e de que eles apresentaram proficiência no manejo do programa. O conhecimento na utilização dos recursos

³ Como a gravação de vídeo por meio do programa *Camtasia* não pôde ser adotada nas coletas realizadas com o programa *Translog* (ocorrência de interferência), todas as ocorrências de AE tiveram que ser obtidas manualmente, por meio de anotações em planilhas e, nesses casos, nem sempre foi possível ter acesso à fonte específica consultada, se dicionário bilíngue ou alguma outra.

do sistema de memória de tradução aponta para uma subcompetência instrumental desenvolvida, já que, de acordo com o grupo PACTE, o conhecimento e o manejo eficiente desse tipo de fonte de documentação fazem parte desta subcompetência.

Nascimento (2008), utilizando a metodologia de classificação e análise de dados elaborada por Batista (2007) e Machado (2007), investigou o efeito do uso do sistema de memória de tradução na ocorrência de apoio externo em todos os sujeitos de pesquisa do alemão e do inglês. Seus resultados apontaram que o impacto do sistema de memória de tradução na ocorrência de apoio externo variou entre os sujeitos. De um total de doze sujeitos, cinco apresentaram aumento no número de buscas, quatro apresentaram redução na ocorrência de apoio externo, e três não apresentaram variação, quando traduziram com o auxílio do programa.

Em meu próprio trabalho (LIPARINI CAMPOS, 2010), publicado parcialmente em Alves & Liparini Campos (2009), foi investigado tanto o efeito do sistema de memória de tradução como da pressão de tempo no processo de tomada de decisão dos doze sujeitos de pesquisa. Nesse trabalho foi constatado que, enquanto o uso de um sistema de memória de tradução leva os tradutores a modificarem o tipo de apoio utilizado para a resolução de problemas de tradução, a pressão de tempo exerce impacto, principalmente, sobre o processo de revisão dos tradutores profissionais ao longo dos processos de tomada de decisão. Os tradutores profissionais apresentaram indícios de comportamento experto e de uma competência tradutória desenvolvida ao solucionarem a maior parte dos problemas de tradução em espaços curtos de tempo, por meio de seus próprios conhecimentos, e ao modificarem a estratégia de tradução quando tiveram que lidar com diferentes condições de produção (uso do sistema de memória de tradução e pressão de tempo). A otimização do processo de tradução por meio do uso do sistema de memória de tradução, inclusive para auxiliar a lidar com a pressão de tempo, só foi possível, porque os tradutores apresentaram manejo eficiente dos recursos oferecidos pelo programa.

Enquanto Batista (2007), Machado (2007), Nascimento (2008) e Liparini Campos (2010) investigaram os processos de tomada de decisão no processo de tradução dos sujeitos de pesquisa, Matias (2007), Rodrigues (2009), Nascimento (2009) e Silva (2009) investigaram os processos de segmentação desses mesmos sujeitos. Matias identificou instâncias de explicitação e desmetaforização em alguns segmentos do processo de tradução dos sujeitos do alemão. Rodrigues, Nascimento e Silva adotaram a metodologia de Dragsted (2004) para investigar o efeito do uso do sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no tamanho e no tipo de segmento ao longo do processo de tradução dos sujeitos do alemão e do inglês. Rodrigues analisou os dados sem pressão de tempo dos sujeitos de pesquisa do alemão e do inglês, enquanto Nascimento analisou os dados com pressão de tempo dos sujeitos do inglês, e Silva analisou os dados com pressão de tempo dos sujeitos do alemão. Os resultados de Rodrigues apontaram um pequeno aumento no tamanho dos segmentos quando os sujeitos utilizaram o sistema de memória de tradução. Nascimento e Silva contrastaram seus resultados com os de Rodrigues e observaram que, ao trabalharem sob pressão de tempo, os sujeitos do inglês e do alemão tenderam a segmentar o texto em unidades maiores como estratégia para lidar com a condição de produção imposta. Por outro lado, os resultados de Nascimento apontaram que a presença do sistema de memória de tradução não se mostrou relevante para lidar com a pressão de tempo no caso dos sujeitos do inglês, pois não houve variação no tamanho dos segmentos nos textos traduzidos sob pressão de tempo com e sem o sistema de memória de tradução. Já Silva averiguou que, no processo dos sujeitos do alemão, o uso do sistema de memória de tradução auxiliou os tradutores a lidar com a pressão de tempo, possibilitando a segmentação do texto em unidades de tradução maiores.

Conforme podemos observar nos trabalhos produzidos pelos pesquisadores do projeto SEGTRAD, tanto a metodologia de pesquisa como os resultados anteriores obtidos por pesquisadores dos grupos de pesquisa CRITT e PACTE foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, comprovando a importância do diálogo entre diferentes pesquisadores – inclusive de um mesmo grupo, como ocorreu no projeto apresentado nesta seção – para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e crescimento da área como um todo.

4) Considerações Finais

Os resultados de pesquisa do projeto SEGTRAD apresentados na seção anterior apontam para mudanças no processo cognitivo de tradutores profissionais ao trabalharem sob condições de produção diferentes, como pressão de tempo e uso de sistema de memória de tradução. Essas mudanças indicam a ativação de habilidades (subcompetências instrumental e estratégica) associadas a uma competência tradutória desenvolvida. O mapeamento do comportamento de tradutores profissionais fornece insumo para o desenvolvimento de tarefas e estratégias de ensino para tradutores em formação. Sabendo quais estratégias e recursos são utilizados – e como esses recursos são utilizados – por tradutores profissionais para a resolução de problemas de tradução, novos métodos para o desenvolvimento da competência tradutória podem ser criados, focando o processo de tradução e a elaboração de estratégias de resolução de problemas.

Outra contribuição importante da abordagem processual para os estudos da tradução e a profissão do tradutor é o enfoque que ela dá ao processo. Há até pouco tempo atrás, apenas aspectos do produto final da tradução era levado em consideração – muitas vezes, de forma bastante crítica – desconsiderando, na maioria das vezes, todo o esforço envolvido na tarefa de produção do texto de chegada. Com o foco no processo de tradução, chamamos atenção para **como** a atividade é realizada e todo o esforço cognitivo que ela envolve, contribuindo, assim, para a valorização da atividade em si e da profissão do tradutor.

Referências Bibliográficas

- ALVES, F. *Zwischen Schweigen und Sprechen: Wie bildet sich eine transkulturelle Brücke?*. Hamburgo: Dr Kovac, 1995.
- _____. A Formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: Reflexões de um Projeto de Ensino, *TradTerm*, v.4, n.2, 1997. p. 19-40.
- _____. A triangulação como opção metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução. In: PAGANO, Adriana S. (org.). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: POSLIN/FALE/UFMG, 2001. p. 69-92.
- _____. Tradução, Cognição e Contextualização: Triangulando a Interface Processo-Produto no Desempenho de Tradutores Novatos, *D.E.L.T.A.*, v.19: Especial, 2003. p. 71-108.
- _____. Ritmo cognitivo, Meta-reflexão e Experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 109-153.
- _____. Tradução, Cognição e Tecnologia: investigando a interface entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador. *Cadernos de Tradução* 14, 2006. p. 185-209.

ALVES, F. *et al.* Investigando possíveis efeitos dos sistemas de memória de tradução no processamento cognitivo de tradutores profissionais. In: INTERNATIONAL JOINT CONFERENCE IBERAMIA/SBIA/SBRN (4TH WORKSHOP ON INFORMATION AND HUMAN LANGUAGE TECHNOLOGY - TIL). *Proceedings...* São Carlos: Universidade de São Paulo, 2006.

ALVES, F.; LIPARINI CAMPOS, T. Translation technology in time: investigating the impact of translation memory systems and time pressure on types of internal and external support. In: GÖPFERICH, S.; JAKOBSEN, A. L.; MEES, I. M. (Ed.). *Behind the Mind: Methods, models and results in translation process research*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2009. p. 191-218.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C. Using small corpora to tap and map the process-product interface in translation. *TradTerm*, v.10, São Paulo: USP, 2004. p. 179-211.

BATISTA, B. G. *O Impacto dos Sistemas de Memória de Tradução nos Processos de Revisão de Tradutores Profissionais Brasileiros*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

DRAGSTED, B. *Segmentation in translation and translation memory systems*. Copenhagen: Copenhagen Business School, 2004. (Tese de Doutorado, inédita).

_____. Segmentation in translation: Differences across levels of expertise and difficulty, *Target* 17:1, 2005. p. 49-70.

FRASER, J. The Translator Investigated: Learning from translation Process Analysis. *The Translator*, Manchester, v.2, n.1, 1996. p. 65-79.

HANSEN, G. Das kritische Bewusstsein beim Übersetzen: Eine Analyse des Übersetzungsprozess mit Hilfe von Translog und Retrospektion. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 43-67.

_____. Selbstaufmerksamkeit im Übersetzungsprozess. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002a. p. 9-27.

_____. Zeit und Qualität im Übersetzungsprozess. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002b. p. 29-54.

_____. Controlling the process: Theoretical and methodological reflections on research into translation process. In: ALVES, Fábio (ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 25-42.

HOUSE, J. Consciousness and the Strategic Use of Aids in Translation. In: TIRKKONEN-CONDIT, Sonja; JÄÄSKELÄINEN, Riitta (eds.). *Tapping and Mapping the processes of translation and interpreting: outlooks on empirical research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000. p. 149-162.

JÄÄSKELÄINEN, R. Hard Work Will Bear Beautiful Fruit: A Comparison of two Think-Aloud Protocol Studies, *Meta*, Montréal, v.41, n.1, 1996. p. 60-74. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 27 de abril de 2005.

JAKOBSEN, A. L. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204.

_____. Effects of think aloud on translation speed, revision and segmentation. In: ALVES, Fábio (ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 69-95.

- JAKOBSEN, A. L.; SCHOU, L. Translog Documentation. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen, Samfundslitteratur, 1999. p. 21-42.
- KRINGS, H. P. Wege ins Labyrinth - Fragestellungen und Methoden der Übersetzungsprozessforschung im Überblick. *Meta*, Montréal, v.50, n.2, 2005. p. 342-358.
- LIPARINI CAMPOS, T. *O Efeito da Pressão de Tempo na Realização de Tarefas de Tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/Poslin, 2010. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).
- MACHADO, I. *Processos de Orientação Inicial e em Tempo Real e sua Interface com Sistemas de Memória de Tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).
- MATIAS, J. C. M. *Iguais mas Diferentes: em busca de uma interface entre segmentação cognitiva, sistemas de memória de tradução e variação léxico-gramatical, no par lingüístico alemão-português*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).
- NASCIMENTO, G. *Sistemas de Memória de Tradução e sua influência no tipo de apoio externo utilizado pelo tradutor durante a tarefa de tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. (Relatório de Iniciação Científica, inédito).
- _____. *Segmentação cognitiva no processo tradutório e os efeitos da pressão de tempo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Relatório de Iniciação Científica, inédito).
- PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 43-66.
- _____. Primeros resultados de un experimento sobre la Competencia Traductora. In: ACTAS DEL II CONGRESO INTERNACIONAL DE LA AIETI (ASOCIACIÓN IBÉRICA DE ESTUDIOS DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN) *Información y documentación*, Madrid: Publicaciones de la Universidad Pontificia Comillas, 2005a. p. 573-587. CD-ROM
- _____. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues, *Meta*, 50 (2), 2005b. p. 609-619.
- _____. First Results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'. In: KEARNS, J. (Ed.). *Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates*. London: Continuum International Publishing Group, 2008.
- RODRIGUES, R. R. *Segmentação cognitiva e o uso de sistemas de memória de tradução: uma análise do processo tradutório de tradutores profissionais nos pares lingüísticos alemão-português e inglês-português*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2009. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).
- SHREVE, G.; DANKS, J. H. Preface. In: DANKS, Joseph H. et al (eds.). *Cognitive Processes in Translation and Interpreting*. Thousand Oaks/London/New Delhi: Sage Publications, 1997. p. vii-ix.
- SILVA, A. V. *Segmentação Cognitiva e o Uso de Sistemas de Memória de Tradução: investigando o desempenho de tradutores profissionais no par lingüístico alemão-português sob pressão de tempo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Monografia, inédita).